

01

Entrevista Arte e Cultura com Gustavo Werneck

EDITORIAL / ENTREVISTA

ENTREVISTADOR

ANA CRISTINA NUNES DE GUSMÃO¹ 
ANA.GUSMAO@FELUMA.ORG.BR

ENTREVISTADO

**GUSTAVO AZEREDO FURQUIM
WERNECK¹** 
GUSTAVO.WERNECK@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

TRANSCRIÇÃO

RAQUEL DE CARVALHO LANA¹ 
RAQUEL.CAMPELO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

TRADUÇÃO EM LIBRAS

DÉBORA CIOLETTI¹ 
DEBORA.GUIDA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

TRADUÇÃO EM INGLÊS

**CARLOS VINÍCIUS TEIXEIRA
PALHARES¹** 
CARLOS.PALHARES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

¹ FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS
GERAIS – BELO HORIZONTE, MG, BRASIL

Gustavo Werneck é médico, professor e ator. Como médico, professor e coordenador do Internato de Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais da saúde, incentivando uma abordagem abrangente e comunitária para lidar com os desafios de saúde pública. Esta entrevista evidencia o compromisso de Werneck em integrar arte e saúde, reconhecendo a importância da cultura e da expressão artística no bem-estar individual e coletivo. A entrevista foi gravada no palco do Teatro Feluma, localizado no prédio da FCMMG.



ARTIGOS

Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas, v.3, n.1, p.1-5, 2024

[Ana Gusmão] Olá! Sejam todos e todas bem vindos e bem vindas! Essa é a primeira entrevista do nosso projeto de entrevistas da Revista de Extensão e Educação em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. A ideia dessa série de entrevistas é articular a arte com a ciência. Em todos os números nós teremos um convidado especial que vai contar um pouco para a gente como foi essa história, como é essa experiência de viver em campos diferentes do saber.

O meu nome é Ana Gusmão, eu sou professora aqui da Faculdade de Ciências Médicas e também coordeno o projeto Arte e Cultura da Pesquisa Extensão. Nessa primeira entrevista, a gente tem um convidado muito especial, que é o professor Doutor Gustavo Werneck, que além de ser professor e coordenador do internato rural, também é ator. Aliás, um grande ator. Gustavo é verdade. Sou sua fã, tá?

Seja bem vindo. Primeiro eu gostaria de te agradecer por ter aceitado nosso convite pra inaugurar a nossa série aqui no Teatro Feluma. Digamos que é uma estreia pra lá de especial pra gente e eu queria começar te pedindo pra você falar um pouco sobre a sua história, tanto na medicina como no teatro. Se você puder compartilhar com a gente um pouco como foi essa trajetória.

[Gustavo Werneck] Pois então, Ana, primeiro queria te agradecer muito e agradecer o pessoal da revista também, né? Essa revista bacana que está crescendo aqui dentro da faculdade. É uma honra pra mim estar aqui nesse momento. E falar um pouquinho de mim. Eu sou médico. Formado no início da década de 90/92, eu estou fazendo agora 41 anos de formado. E é quando.

[Ana Gusmão] 92 ou 82?

Gustavo Werneck: 82.

[Ana Gusmão] Você falou 92.

[Gustavo Werneck] Então é 82, em 82. Então estou fazendo 41. Nesse período a gente vivia um país, um momento muito efervescente assim, de final do período da ditadura e a discussão política estava muito acirrada, muito, muito forte, nesse momento. Dentro da área da saúde, existia o movimento da reforma sanitária, que estava construindo um novo sistema de saúde, gestando as condições para um novo sistema de saúde. E eu me formei nesse período e eu conheci a medicina social nesse período aí. E resolvi que o que eu queria, era isso. Não fui pra clínica, não fui para cirurgia, como todos os meus colegas, e nós fomos para a saúde coletiva, a medicina social. Fiz uma residência e a partir daí fui trabalhar na Secretaria de Estado da Saúde. Trabalhei num núcleo de pesquisa na UFMG e, afinal, foi criado o SUS em 88.

Em 1990, eu tive um convite para vir para a Faculdade de Ciências Médicas trabalhar no internato rural, que estava começando nesse momento. Tinha acabado de começar. E eu aceitei esse convite por ser uma coisa inclusive muito, eu tinha gostado muito da minha experiência no internato. E fui trabalhar. A gente trabalhava nessa época no Norte de Minas, viajando muito, como aliás a gente continua viajando até hoje. Mas nessa época era uma coisa mais heroica, era de ônibus que a gente ia lá visitar os alunos e era uma história, uma história muito legal.

E a partir daí eu percebi o seguinte eu virei um professor sem muito preparo para ser professor. Acho que grande parte dos professores é assim, a docência acontece na vida, né? E eu vi, me tornei um professor ali, tentando entender o que era isso. E eu vejo assim, que aos poucos eu fui entendendo qual era o meu papel, que a minha área, a minha especialidade, como que eu poderia transmitir para os alunos o que era ser um médico social, que a gente falava na época, né? Acho que a medicina social, ela é parte da saúde como um todo, da medicina como um todo. Então, é desenvolver nos alunos uma sensibilidade para o social dentro da prática médica, né? Você perceber o que são os determinantes sociais da saúde, como eles incidem na vida das pessoas, né? E com isso eu fui me empolgando também com a docência. E aí hoje eu tenho 32 pra 33 anos de Faculdade de Ciências Médicas...

[Ana Gusmão] Muito tempo.

[Gustavo Werneck] *Muito tempo, muito tempo. E aqui eu praticamente o que eu, o que eu me dediquei foi ao internato rural. Tive algumas aulas também, um tempo em que eu trabalhei com Práticas de Saúde Coletiva, mas foi isso basicamente, sabe? E é assim... Já o teatro é uma coisa que na minha vida aconteceu antes da medicina. Antes da medicina, no Colégio Estadual, eu tive uma oportunidade de viver uma experiência, de montar um espetáculo e viver aquilo para mim foi espetacular. Foi uma coisa que me moveu totalmente. E eu senti que aquilo fazia sentido na minha vida. Eu percebi que aquilo fazia muito sentido. Só que depois, a seguir, entrei na faculdade de Medicina e aí eu resolvi retomar o teatro. Ainda dentro da faculdade de Medicina. E tam-*

bém encontrei minha turma do teatro, né? E a gente foi. Eu nunca larguei o teatro, sabe? Ele sempre esteve presente na minha vida. E foi, foi uma coisa que eu consegui levar ao longo dos anos. Compatibilizando as duas. As duas carreiras, vamos dizer assim.

[Ana Gusmão] Mas como professor, conta pra gente o pulo do gato. Como que é compatibilizar essas duas carreiras?

[Gustavo Werneck] *Olha, eu acho que eu, na verdade, assim como na vida profissional da gente, a gente tem momentos em que você está mais animado, está mais desanimado, né? Então, assim, eu consegui fazer bons projetos, participei de bons projetos na área artística, tinha um grupo de teatro, que nada, nada se discutia de saúde lá, entendeu? Era uma coisa meio meio distante.*

[Ana Gusmão] Era até pra mudar um pouco de assunto, também...

Gustavo Werneck: *Sim, era aquilo que a gente falava na época de virar o disco. No tempo do disco, a gente, a gente virava o disco. Então era uma coisa que eu, eu limpava a minha cabeça. Eu vivi, convivia com outras pessoas, com outros assuntos.*

[Ana Gusmão] Só curiosidade. Quantos prêmios você ganhou no teatro?

Gustavo Werneck: *Não foram tantos assim, mas eu ganhei alguns, ganhei alguns. Eu participei de projetos muito vitoriosos, muito legal. E eu acho que aí o fato de ser médico me possibilitou escolher muito as coisas que eu queria fazer de fato. Sabe, eu acho que se eu fosse só ator, talvez eu devesse ter que trabalhar mais ali com projetos que não fossem tão interessantes.*

[Ana Gusmão] Assim, com um caráter mais comercial...

[Gustavo Werneck] Comercial. Eu escolhi muito e eu acho que foi muito bom isso. Eu participei de muitos projetos mesmo. Agora, eu acho que a arte é uma coisa que está dentro da gente. Assim, eu não me sinto, eu me sinto como uma pessoa que tem esses dois mundos muito integrados dentro de mim, sabe? Assim, eu sou uma pessoa que eu, que eu me sinto um ator e consigo trabalhar o teatro, mas eu consigo também trabalhar isso dentro da medicina, sabe?

Eu acho que a medicina me deu uma possibilidade de conhecer também através do próprio Sistema Único de Saúde, a evolução do sistema de saúde, a área da educação em saúde. A educação em saúde é uma coisa tão importante que veio com o SUS. Então a forma de você transmitir, de você levar uma informação de saúde para as pessoas. O teatro é um instrumento fabuloso pra isso. As pessoas se ligam diretamente e conectam diretamente com aquela história, com aquilo que está sendo contado e com os conteúdos que a gente pode colocar na roda ali, né?

Eu tive algumas oportunidades pra isso, mas aqui dentro da faculdade, estranhamente isso não acontecia, porque aqui era um pouco como se a arte não pudesse

entrar. E isso é uma coisa que me deixa muito feliz, eu vejo que a Faculdade de Ciências Médicas, hoje a arte está presente e ela faz parte do universo dessa instituição, né? Isso é uma coisa relativamente recente, sabe? Então, isso encoraja os artistas que existem dentro dessa instituição a também se expressar artisticamente.

[Ana Gusmão] E também encoraja os alunos que às vezes não sentem uma proximidade muito grande das linguagens artísticas a experimentarem essas linguagens.

[Gustavo Werneck] Claro, claro. Olha, a gente vê alunos. Eu tive muitos alunos que eram artistas, né? Então tem que dizer que não são mundos antagônicos, né? Que é possível ter uma convivência desses dois mundos e eles se alimentarem inclusive, né? E eu acho que todo mundo tem que expressar, encontrar sua forma de expressão artística, que isso é essencial, essencial pra alma humana, sabe? Eu vejo isso dessa forma, sabe?

[Ana Gusmão] E professor, pra gente poder finalizar. Qual você acha que foi o maior ganho de você ter conseguido articular e não abandonar nenhuma dessas duas suas paixões, o teatro, a medicina? A gente sabe que são duas profissões que exigem muito dos seus profissionais. No teatro a gente ensaia muito, né? A gente tem um grau de exigência, de entrega tão grande como tem na medicina. Então, eu queria que você deixasse assim pra gente. O que você acha? Depois tantos anos vividos nas duas profissões, tantas experiências, tantos caminhos percorridos? O que você acha que foi o ganho

de conseguir articular essas duas paixões durante toda sua vida?

[Gustavo Werneck] Olha, eu acho que, eu acho que o principal para mim foi poder expressar a minha sensibilidade. Como o ser humano, né? O teatro me deu muita possibilidade de viver diversos personagens, contar muitas histórias e buscar ali o que há de mais sensível no ser humano. E a medicina tem essa possibilidade também, não é? Não é uma coisa técnica, simplesmente.

[Ana Gusmão] É contar e ouvir histórias também.

[Gustavo Werneck] Contar e ouvir histórias e exercer sua sensibilidade, sabe? Eu acho que é isso que é exercer e não deixar nunca de estar aberto para captar isso que está ao nosso redor e usar isso da melhor maneira possível dentro da profissão, seja como profissional de saúde, seja como um artista. E essas duas coisas elas se alimentam, sabe? Elas juntas, elas têm uma potência enorme, muito melhor, sabe? Eu espero que o que a Faculdade de Ciências Médicas possa desenvolver aqui, aqueles projetos que são, que vêm sendo gestados aqui. Tem um grupo de teatro, tem um projeto legal sobre um coro e tem outras iniciativas aí também. E eu espero que isso só cresça aqui dentro dessa faculdade.

[Ana Gusmão] Claro, no que depende da gente está crescendo e contamos com você também, né? Pra gente poder continuar nessa caminhada de articulação dessas duas linguagens, desses dois campos

de saber. Então a gente gostaria de te agradecer por essa...

[Gustavo Werneck] Eu que agradeço...

[Ana Gusmão] ... por essa entrevista e até a próxima. Obrigada. Tchau, tchau.

FICHA TÉCNICA

Gustavo Werneck, entrevista concedida a Ana Gusmão, no dia 05 de junho de 2023, no Teatro FELUMA, para o Projeto Arte e Cultura / Revista de Extensão e Educação em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

vídeo da entrevista

Concepção: Ana Gusmão e Raquel de Carvalho Lana

Roteiro: Ana Gusmão

Produção: Raquel de Carvalho Lana

Edição de vídeo: HUB Tecnológico

Filagem e iluminação: Teatro FELUMA

Diagramação: Caroline Gischewski

Tradução em libras: Débora Cioletti

Tradução em inglês: Carlos Vinicius Teixeira Palhares